

LQFEx

faz 200 anos

■ Importante centro de referência das ciências farmacêuticas, no Brasil, o Laboratório Químico Farmacêutico do Exército completa 200 anos de fundação e passa por reformas estruturais, para aumentar a sua capacidade produtiva.

Jornalista Veruska Narikawa,
repórter da revista PHARMACIA BRASILEIRA.

Uma terra a ser explorada; um povo indígena; um clima tropical e o medo de inúmeras doenças desconhecidas. Este era o cenário encontrado por desbravadores europeus que chegavam ao Brasil. Após o descobrimento, os primeiros povoadores, aventureiros e colonos que aqui se instalaram tinham nos recursos naturais a única forma para combater doenças e curar ferimentos provocados pelo ímpeto de desbravar o País.

As expedições portuguesas, francesas e espanholas que aqui chegavam, no século XVI, eram responsáveis por trazer uns poucos medicamentos numa botica portátil que eram administrados por tripulantes com rasos conhecimentos boticários ou mesmo por leigos. Muitas vidas se perderam. Sentindo a necessidade de organizar um serviço de saúde, que pudesse as-

sistir às tropas dos reais exércitos sediados, no Brasil, bem como toda a corte, D. João VI sancionou o Decreto, em 21 de maio de 1808, no qual criava a Botica Real Militar, do Hospital Militar e da Marinha, situada, no Morro do Castelo, na cidade do Rio de Janeiro.

A Botica Real foi a célula-mãe do atual Laboratório Químico Farmacêutico do Exército (LQFEx) que, em 21 de maio de 2008, completará 200 anos. Durante décadas, ele foi o mais importante centro irradiador de cultura e de pesquisa das ciências farmacêuticas, no País.

O LQFEx foi o berço da indústria farmacêutica nacional. Também, muito contribuiu para a formação do ensino superior de Farmácia, no País, tendo como integrantes farmacêuticos militares e educadores, como Augusto Cezar Diogo, Rodolpho Albino Dias da Silva (autor da

1ª Farmacopéia Brasileira), José Benevenuto de Lima e Virgílio Lucas, entre outros.

O LQFEx tem a missão de produzir medicamentos que previnem e curam doenças, melhorando a qualidade de vida e que representem excepcional valor aos clientes. A missão é cumprida diariamente com pesquisa e produção, mas o LQFEx foi além e supriu, com medicamentos e material de uso hospitalar, os contingentes militares que participaram da Guerra da Tríplice Aliança (1865-1870), Campanha de Canudos (1893-1897), 1ª e 2ª Guerras Mundiais, das Forças de Paz da ONU e OEA (Suez, Moçambique, Angola e São Domingos).

De acordo com o Capitão Eduardo de Almeida Pinto, devido a seu crescimento vertiginoso, o LQFEx transferiu-se, em 1939, para a Rua Licínio Cardoso 96, em Triagem,

Foto: Arquivo LQFEx



Antiga sede do LQFEx, fundada, em 1887, quando ainda era chamado Laboratório Chimico Pharmacêutico Militar

Foto: Arquivo LQFEx



Em 1943, o LQFEx é transferido para a atual sede, na Rua Licínio Cardoso, no Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, em moderno prédio, construído especialmente para abrigar o pioneiro da Indústria Farmacêutica Nacional.

Em 1972, o Laboratório pode novamente demonstrar todo o seu potencial, ao se engajar, com outros laboratórios da rede oficial, na produção de medicamentos para a então recém-criada Central de Medicamentos (CEME), sendo seu maior produtor.

REFORMAS ESTRUTURAIS - Segundo o Coronel-farmacêutico Haroldo Oliveira Gomes, Diretor do LQFEx quando foi feita esta matéria (em novembro de 2007), o Laboratório passa por reformas estruturais para adequação de sua área industrial e aumento de sua capacidade produtiva. A reforma visa à estruturação do setor de controle de qualidade, setor de sólidos e principalmente do setor de injetáveis, visando a atender às necessidades do Exército e os projetos de endemias focais do Ministério da Saúde. O Laboratório é o único produtor brasileiro de antimoniato de meglumina, utilizado no tratamento da Leishmaniose.

"Completamente integrado à sistemática de distribuição de medicamentos da Força Terrestre, ciente de suas responsabilidades junto à família militar, o Laboratório vem buscando a inovação, criatividade, superação e primazia pela qualidade, tendo ainda como objetivo ser considerado pelas principais instituições nacionais como laboratório de referência, no País, tanto pela qualidade de seus produtos, quanto por meio das inovações tecnológicas criadas por colaboradores talentosos e empreendedores", afirma o Coronel Haroldo Gomes.



"Sinto-me honrado por ter feito parte do LQFEx", diz o o Conselho Federal pelo Amazonas, José Carlos Cavalcanti



D. João VI assinando a criação da Botica Real Militar, hoje, LQFEx. Reprodução em giz pastel da artista plástica Ângela Oliveira.

Foto: Arquivo LQFEx

O Tenente-Coronel José Carlos Cavalcanti, Conselheiro Federal de Farmácia pelo Amazonas e Roraima e farmacêutico da Reserva do Exército Brasileiro, prestou serviços, em 1999, no Laboratório Químico Farmacêutico, onde encerrou a carreira militar. "Sinto-me muito honrado em ter feito parte de uma instituição que tanto colaborou para o crescimento da Farmácia brasileira. Na época em que prestei serviços, a Força de Paz atuava, em Angola, e o LQFEx enviou, para lá, medicamentos, cumprindo, assim, a sua missão de cuidar de vidas", completa.

PRODUÇÃO - O LQFEx produz aproximadamente 1 milhão de medicamentos, por semana, entre comprimidos, cápsulas, produtos semi-sólidos, líquidos e injetáveis. São mais de 100 produtos, como Ácido acetilsalicílico, albendazol, amoxicilina, ampicilina, diasepam, dipirona e tetraciclina, entre outros.

E os principais clientes são as organizações militares do Exército, organizações militares de saúde do Exército, farmácias ambulatoriais do Exército, organizações militares de outras Forças e auxiliares. "Apoiamos as missões no exterior, realizadas pelas Forças de Paz da ONU, através do forne-

cimento de medicamentos, repelentes e pasta de camuflagem, além de ações cívico-sociais conduzidas pelo Exército", afirma o Coronel Haroldo Gomes.

Ele acrescenta: "Também, fornecemos medicamentos para outros órgãos governamentais, como o Ministério da Saúde, universidades e prefeituras, abrangendo todo o território nacional". No total, são 43 farmácias ambulatoriais do Exército, 55 organizações militares/organizações militares de saúde e 94 prefeituras".

Para o Ex-diretor do LQFEx, desde a sua criação até hoje, o Laboratório tem passado por um profundo e contínuo processo de modernização das instalações industriais e administrativas, visando à adequação de sua área industrial e aumento de sua capacidade produtiva.

"A implantação de novas tecnologias, como as que estão sendo colocadas à disposição do LQFEx, necessita estar alinhada a novos modelos de gestão que permitam a melhora dos índices de desempenho, e isso só é possível com a melhoria das nossas práticas, da comunicação entre as seções que integram os processos produtivos, de seus controles operacionais, de custos, da valorização do capital intelectual e do aprendizado como agente de diferenciação competitiva" completa o Coronel Haroldo Gomes.